



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 37, DE 2015

(Nº 6.970/2010, NA CASA DE ORIGEM)

Institui o Dia Nacional do Teatro do Oprimido.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional do Teatro do Oprimido a ser comemorado, anualmente, no dia 16 de março, em todo o território nacional, em homenagem à data de nascimento de seu criador, o teatrólogo Augusto Boal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL N.º 6.970, DE 2010

Institui o Dia Nacional do Teatro do Oprimido.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o *Dia Nacional do Teatro do Oprimido*, a ser comemorado, anualmente, no dia 16 de março, em todo o território nacional – data de nascimento de seu criador, o teatrólogo Augusto Boal.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Teatro do Oprimido é obra teórica e prática vasta, contemporânea e viva, edificada na produção artística e na ação cotidiana de milhares de pessoas que escolheram colocar sua arte a serviço da vida. Arte a serviço da luta por um mundo mais justo, no qual a expressão criativa em diferentes linguagens seja direito fundamental de todos e todas.

Augusto Boal desenvolveu o Teatro do Oprimido para que oprimidos e oprimidas ultrapassassem a condição de consumidores de bens culturais e assumissem a de produtores de cultura e de conhecimento.

Ainda na década de 1960, Augusto Boal entrou para a história do teatro nacional por sua contribuição na criação de uma dramaturgia genuinamente brasileira. Junto com a trupe do Teatro de Arena - SP produziu textos inspirados na realidade, buscando criar algo que não fosse cópia européia. Que representasse

resistência criativa ao conformismo e à subserviência artística, assim como ao regime militar que imperava à época. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz de 2008 e nomeado Embaixador Mundial do Teatro pela Unesco, em março de 2009, pouco antes de sua morte.

Um dos exemplos da importância do Teatro do Oprimido no Brasil é o projeto Teatro do Oprimido de Ponto a Ponto, que se constitui no maior programa de formação de praticantes do método já realizado no mundo, destacando-se pelas dimensões internacionais – Brasil, Guiné-Bissau e Moçambique com desdobramentos em Angola e repercussão no Senegal – e, sobretudo, pela inovação e consistência de sua estrutura pedagógica.

Mais de 600 praticantes de Teatro do Oprimido que foram ou estão sendo formados/as, entre 2006 e 2010, têm contribuído efetivamente para a inovação metodológica em Movimentos Sociais, Pontos de Cultura e Grupos Sócio-Culturais para a transformação cotidiana da vida de milhares de pessoas. O Teatro-Fórum coloca os temas essenciais da comunidade em discussão pública, com a perspectiva da busca coletiva de alternativas concretas e o Teatro Legislativo mobiliza diretamente a sociedade civil organizada.

O projeto beneficiou as mais diversas organizações sócio-culturais, em 18 estados brasileiros, que enviaram seus representantes para os estados onde aconteceram os cursos de capacitação. A formação continuada segue em processo através da comunicação virtual, baseada em relatórios de atividades, e de visitas de acompanhamento in loco pelos Curingas do CTO, até o próximo curso de capacitação. Os produtos artísticos criados durante o processo se transformaram em obras de arte, sendo exibidas em exposições, apresentadas em Teatros, Escolas, Igrejas, Pontos de Cultura, praças públicas, entre outros espaços.

A diversidade se tornou uma marca registrada da iniciativa, sem restrições de idade, nível de escolaridade, experiência anterior, condições geográficas ou necessidades específicas como condições materiais ou equipamentos técnicos. O trabalho se baseia essencialmente nas pessoas e em suas potencialidades criativas.

O Método está presente do Maranhão ao Rio Grande do Sul, estimulando o debate de temas como saúde mental, sistema penitenciário, educação, violência doméstica, entre outros. Em cada lugar, de uma forma específica, um teatro a serviço da promoção do diálogo e da busca de alternativas concretas para resolução de problemas reais.

O Teatro do Oprimido é linguagem que pode ser apropriada pelos mais diversos grupos sociais: jovens, mulheres, crianças, trabalhadores rurais sem-terra, idosos, usuários dos serviços de saúde mental, pessoas privadas de liberdade, quilombolas, indígenas, portadores de necessidades especiais, entre outros.

A nova geração de praticantes de Teatro do Oprimido, formada ao longo desse processo, herda o legado de Augusto Boal, baseado no sonho de que todo mundo deve ter o direito humano fundamental de se expressar através de meios estéticos, e aspira à continuidade do seu processo de formação com vistas à autonomia.

Pela grande relevância, reconhecida mundialmente, da metodologia do Tetro do Oprimido, propomos a instituição do DIA NACIONAL DO TEATRO DO OPRIMIDO no dia 16 de março, data de nascimento de Augusto Boal. Essa iniciativa servirá como justo reconhecimento de que a grandiosidade de sua obra continua a ser vivenciada no seu país natal, através do Centro de Teatro do Oprimido.

Sala das Sessões, em 16 de março de 2010.

Deputado **CHICO ALENCAR**

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte)

Publicado no **DSF**, de 19/5/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF
OS: 12110/2015